

SEMANARIO DO CINCINNATO.

1837.

SABBADQ II DE MARÇO.

N. 4.

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA. 1837.



MUTANDUM EST MINISTERIUM.

A ultima Sessão da 3.^a Legislatura está quasi a bater-nos à porta: já somente faltão quarenta e tantos dias para os primeiros trabalhos preparatorios: e temos nós esperanças de melhorias? O *Cincinnato* não as tem de certo. Em renhida luta entre a *Opposição*, e o *Ministerio* esgotáro-se os seis meses, que durou a Sessão de 1836: o *Ministerio* ainda é o mesmo; nem um só membro largou o posto; a marcha que então seguia é a mesma que hoje segue. Indiferente aos clamores publicos, mesquinho em providencias apropriadas ao bem do Estado, elle tem sido, elle continua a sér um *Ministerio* cæcedor do apoio da *Opinião Publica*.

Os males de nossa Patria cada vez se vão mais aggravando. A Sessão vindoira será, como a passada, uma Sessão tormentosa. Uma inabalavel Maioria baldou em 1836 todos os esforços da *Opposição*: a mesma Maioria em 1837 sustentará sem dúvida os mesmos Ministros, e a *Opposição* será igualmente furme, em combater os erros do Governo. E é de cunha de nunca o Brasil possuir Ministros, que não tenham cumprido seus deveres, nem também Ministros que mais temidos sejam em motivo de calamidade. Soframol-os, e aos seus desacertos!... Soframol-os, e o Brasil se precipite!... Mas, se os mesmos, até que um dia o fado queira que pelos mesmos legges se retirem.

Quando o Governo pedir a ajuda dos Deputados que o coadjuve, e a *Opposição* lhe responder — Nada vos daremos que zombe de nome da Na-

ção: — o Governo poderá queixar-se justamente?.. Só o Poder Legislativo é que deve fazer sacrifícios?.. A missão do Governo é somente sustentar-se?.. Que feitos allegará o *Ministerio* em seu abono? quais são os serviços que o tem tornado credor da estima publica? Foge de todo a paciencia, quando com va-gar se considera nos principios seguidos pela Administração. Pôde sér que algum amor do bem do paiz a domine, mas os factos não inculcão isso.

Si alguma triste calamidade (que Deus arrede do Brasil) assollar todo o Imperio, si a vil demagogia erguer triumphante o suberbo collo, o Governo foi a causa; o Governo dorme, e os povos gemem. Que importa que alguém nos diga: — Não vêdes o The-soiro pagando letras que sacão do Rio Grande? — A' isto perguntaremos: — *Quid inde?* que quereis com isso dizer?.. Segue se que por ter-se gasto em um edificio muitos contos de reis, seja elle bem construído? Um máo constructor pode gastar muito dinheiro em uma obra, e nunca fazer coisa capaz: isso tem-se visto repetidas vezes; e parece-nos que não viria fôra de propósito assemelhar o nosso Governo ao máo constructor.

Que importa tambem que nos argumentem com alguns fracos socorros de tropa, mandados para o Rio Grande? Quando não se applica ao enfermo remedio adequado á molestia, ou quando o remedio é ministrado sem a necessaria prudencia, ou já tarde, o resultado é aggravar-se o mal; e há tão ma-ligños enfermeiros que de propósito procuram os de pôrem em perigo os doentes, a quem ressentem sagrâo affecto, e depois, si alguém lhes ponda

VARIEDADES

UM MAO PAE DE FAMILIA.

Ainda hoje vivo no Villa de São Paulo, que terá pouco mais ou menos 50 annos, um homem, que à principio vivia do officio de cirives, e depois, socorrido por um seu compadre, por quem sofrera graves incomodas, por occasião da luta da Independencia (o compadre era nascido em Portugal), passou a ter um outro meio de subsistencia, que lhe offerecia maiores vantagens.

Este homem, apenas se viu com melhores recursos, começo com alguma franqueza á entregar-se ao prazer das mulheres: era casado, e tinha filhos, trez erão elles; mas nunca se recolhia, sinão muito depois de meia noite. Dos trez filhos um era um jovem de 15 annos; uma rapariga de 20 com pouca diferença, e uma outra de 17 para 18.

Pouco tardou que o filho seguisse as pisadas do pae: já, como elle gostava de longos passeios, e tambem só muito tarde se recolhia: tinha, porem, o cuidado de voltar sempre primeiro.

Assim passárao-se quasi trez annos; e a pobre mae, alem de sofrer os desacertos do marido, tolerava os erros do filho com excessiva paciencia, e apenas uma ou outra vez o reprehendia mui mansamente: Deus a livrassse de causar enfados ao seu querido Joâo-sinho.

Em uma noite o rapaz excedeu ás horas do costume, de sorte que, quando voltou, já erão trez horas, e o pae já se havia recolhido. Uma e mais vezes bate elle à porta, e ninguem lhe falla: irritado (tinha um genio fortissimo) amiúda as pancadas com bastante força, até que com tom altivo pergunta-lhe de dentro o pae:

Quem é?

eu eu.

a cura não foi propria, que a molestia não era mortal; mui frescamente respondem: — Fizemos tudo quanto em nós cabia; esgotáram-se todos os recursos da medicina.

Que o paiz está em circunstancias pouco alegres bem sabe o Governo; igualmente sabe que sua pertinacia tem concorrido, em parte, para não serem melhorados os públicos flagelos; no entanto os Srs. Ministros não querem retirar-se, resolvêram fazer a experiencia de quem ha de ceder, si o Governo, si a Nação!.... Luta funesta! Mil males antolhamos no futuro, si não há mais algum patriotismo.

— Pobre povo! tu es sobre quem tudo recâe. Misero Brasil! até quando serás victimâa de miseraveis caprichos? até quando durarão teus males? Os anarquistas se acoroção; o Governo dorme; a Opposição debalde trabalha por conduzil-o ao caminho, que lhe cumpria trilhar; os povos estão em contínuo receio, e... Quadro melancolico!.... Morte! morte! — bradão os republiqueros. — Malvados! Ihes tornaremos, o Brasil não será preza vossa.

Oiça o Governo os brados da Nação: mude de rumo, que com similhante prôa leva a Nâo do Estado de encontro aos cachopos: venha outra gente que melhor governe, e salvem-nos do naufragio. São inuteis nossas vozes: o Governo não quer ouvir-nos.

AINDA OS ANARCHISTAS.

Quem tiver lido o numero 19 de uma folha, que para anarchisar-nos consente-se que se publique n'esta Corte, acreditará que em menos de um anno, ou ainda muito menos, o Brasil estará todo republicano, isto é, todo entregue á *pilhagem*, pela qual noite e dia suspirão os nossos liberalões republiqueros.

Pôde sêr que os votos d'esses homens sejão satisfeitos, si um Governo sabio, prudente, e querido dos povos não dirigir as rédeas do Estado: mas saibão que, então, o Brasil não será republicano; será, sim, todo elle um theatro de sangue, desde as campinas do Continente até as margens do Amazonas: e, quando para castigo dos nossos erros os demagogos triunphassem, seu imperio seria cimentado sobre milhares de cadáveres da melhor parte dos Bra-

sileiros.... Ah! Consiemos, caros Patricios! consiemos em nós mesmos; tenhamos patriotismo, e a Patria será salva. Attendei bem: tenhamos muito amor de patria, muita constancia, muito juiso, muito amor de ordem.

Diz a folha dos anarquistas: — *Nós bem conhecemos o effito que tem produzido nossas reflexões; já os animos se vão erguendo, e temão então esses malvados, (os portuguezes) que nos flagellão.* — *O sistema republicano vingard: o Brasil serd republicano; a monarchia se não pode exortar cd na America.* — Quem é que isto ousa dizer? quem é que assim ousa insultar a liberdade da Nação! E' um homem que deixou sua província só para o *patriotico* fim de inquietar-nos, é o cidadão *necessario*, que aqui veio unir suas descompassadas vozes ás de um certo numero de ambiciosos, que, animados pelos *sentimentos republicanos de alguém*, querem suscitar desconfianças, fazer reviver velhos odios, e de um só golpe destruir a Patria.

Quem disse á esses homens que o *sistema republicano* vingará no Brasil? Filhos degenerados! vós o que almejais é o aniquilamento de vossa patria! Mas ella não será preza vossa.

— *Não estd longe o dia da redempção brasileira.* — Que nos diz á isto o *Correio Official*, o amigo das revoluções? Foi isto o que elle nos quiz aconselhar com o extracto das memorias de *Luciano Bonaparte*? Quer elle um *salto*? uma mudança no Systema? E' preciso que se explique; porque *alguns tem* envenenado as innocentes intenções do nosso Collega: pessoas alias sisudas, que admiram que o *Correio* fallasse em revoluções, e logo depois o *Republico* nos disse — *Não estd longe o dia da redempção brasileira.* — Sabe bem, o nosso Collega que lhe fazemos justiça: o *Correio Official* o que quer é que, ou não haja oposição ao Governo, ou a oposição *nada faça*; e isto vale o mesmo — *que o Governo obrar, como me parecer.*

— *Não estd longe o dia da redempção: — os ani-*

noite, batêrão, batêrão.... pela terceira vez ba-

tom bate?

Abre, João.

Nem deixa!

Sou eu, João, não me conheces?! Abre a porta.

Mas, eu quem?! Não con... o.

Não conhecês teu pae?!

Meu pae?! Meu pae na ru... á estas horas?!! Um pae de familia?!! Ide bater á outra porta: não podeis sêr meu pae, que elle está recolhido, e já dorme....

Abre, João, (lhe diz a mae) não brinques; abre a porta á teu pae.

Não abro, nem consinto que pessoa alguma lh'a abra.

Abre, João, o pae abre a porta; isto não é graça que tens comigo: abre a porta, e vê que te

— Eu quem?..
— João.
— Que João?..
— Vm. me não conhece?!. Sou seu filho João.
— Não, meu filho João não anda á similhantes horas na rua; não vos abro a porta; estas enganado. O pae resolvêra não abrir a porta ao filho; mas cedeu aos rogos da chorosa mae, e o rapaz entrou muito enfadado, e sem dar satisfação alguma, foi para o seu quarto. — Bôas horas!... — (foi tudo quanto lhe disse o pae) — Agradece á tua mae que, sinão, havias de dormir na rua —.

Eis o grande castigo que teve o vicioso moço! Mas que muito era, si o que lhe devia dar o exemplo, ainda peior praticava; tinha uma concubina, repetidas vezes lá dormia, e a mulher, e as filhas só presenciavão!...!

Na noite seguinte o moço teve o cuidado de recolher-se mais cedo; e esperou pelo pae. Era alta

mos já se vão erguendo. — Adãos, será certo o que dizem os anarquistas: Não; os homens estão illudidos: a elas talia seria funesta; mas, si a fizessessem, conhecêrião o seu erro grosseiro. Que redempção é essa de que faltão esses homens? quem será esse *Messias* brasileiro? será por acaso o *hómem da liberdade* o seu precursor? mandou-lhe o seu *Messias* que predisposse o povo, e aplanasse o caminho?.. O mestre, e os discípulos, quem quer elle seja, não atiramos à alvo certo, o mestre, e os discípulos perecerão; e com elles o precursor. Não pensemos em tão horrorosas scenas.

— Saibão os anarquistas que si a república do Rio Grande vai dura, e se mantém por seis mezes o Brasil todo o acaso de que se queira: poderá nosso máo fado perdoar, que talvez poderá as continuas faltas do Ministro da Fazenda? fôe que a Nação lhe vota, causar a prolongação da guerra do Sul; mas cremos com firmeza que o Brasil todo não acompanhará: o Brasil não quer a sua desgraça.

Cabe aqui dizer à quem nos crimina pelos tenues louvores que demos á alguns dos membros do Ministerio, no nosso artigo de 25 do Fevereiro, quo não votamos odio de morte ao Governo, antes nada mais ambicionamos do que vê-lo praticando acertos, e não erros. Quando o Governo, e a Maioria da Camara tem prodigamente dado pensões á quantos lh'as tem requerido, não é muito que louvemos ao Ministro que com justiça consere uma pensão ao cidadão que se tem distinguido pelos seus serviços. Nossa louvor não foi generico, foi com restrições: e nem, porque louvamos n'essa parte alguns Ministros, os consideramos aptos para os elevados cargos, que ocupão. Todavia, os louvaremos sempre que entendermos que acertarão. Quaes são os nossos sentimentos respeito ao Ministerio, bem sabem todos que lêem nossos escriptos. — Não são os actuaes Ministros que hão de felicitar o Brasil.

Si o Sr. *Taylor*, com quem não sympathisamos; si o Sr. *Greenfel*, cujos feitos no Pará não são por nós bem conhecidos, são estrangeiros criminosos, e assassinos de Brasileiros, cabe ao Governo toda a culpa de havê-los empregado. Já louvamos á *Greenfel* pela sua conducta no Rio Grande, e não estamos d'isso arrependido: ainda o louvaremos, si de-

mô os ossos, si continuas com teu attrevimento. Abre a porta. —

Finalmente a mae com seus rogos conseguiu que o filho abrisse a porta á seu pae; este entra, e furioso lhe atira uma bofetada: á isto acode a mae, e, entre o marido e o filho, não consentiu que aquelle posesse mais as mãos n'este. — Não lhe teudivs dado o exemplo? (lhe dizia ella) Como vos irritais que vos elle não obedeça?

Retirarão-se, cada um para o seu quarto, e o castigo ficou em promessa para outra occasião.

Este desgraçado moço d'âz por diante corrompeu se por tal maneira, que por sim deu em assassino. Si o visseis, Leitor! pasmarieis, considerando sua figura, sua idade, e sua malvadeza. Como era um perdido todos o temião. Deu facadas, arrancou a vida a mais de uma victima, sacrificou a honra do mais de uma dôzella, e finalmente ate em uma

novos louvores, se tornar digno, e o criminoso quando nos parecer que aberrou do caminho do dever. Tal é nossa imparcialidnde, quando louvamo ou reprehendemos, que não duvidariamos elogiar a guma accão bôa, praticada pelo mesmo *american livre*, embora fosse sér republicano fanatico e rador do *socialismo* e *obespierre*, e, como este, representasse um mil Brasileiros.

— *Nomeação do Sr. Bibiano, notável* — *Brasileiro nato, que descobre defeitos no Sr. Bibiano, e não nos outros agraciados. E porque?* — *feito do Sr. Bibiano para o Cincinnato é sério* — *do no Brasil. — Isto é muito grosseiro modo de* — *cer as expressões dos seus contrarios. Leão ou* — *o que dissemos sobre a nomeação do Sr. Bibiano.* — « *Aprovamos que para o Maranhão (e bom) que o mesmo se praticasse com outra pessoa, vâ um presidente que seja estranho ás coisas ali reinão; mas temos duvida, si o Sr. Bibiano é Cidadão proprio para tão melindrosa missão, não é porque lhe neguemos qualidades de homem, é, sim, porque tememos que, de boa fe, condescendente, o Sr. Bibiano se deixe illudir por um, ou por outro partido.* »

« *Conhecemos o bom coração do Sr. Bibiano; mas* — *vezes um coração bom pôde, sem querer, obrigar graves males. Convém que o Sr. Bibiano, uma vez impossado da Presidencia, escutando á todos, possa niguem se deixe dominar: convém que só ponha os seus cuidados em felicitar os Maranhenses. Nenhum interesse particular, sinão o de um nome honroso, deverá prevalecer no que governa. Uma nova carreira se abre ao Sr. Bibiano; é seu devér saibê-la trilhar. »*

Eis o que dissemos: poderá entender-se que descubrimos outra fraqueza no Sr. Bibiano, alem de um coração condescendente, e que poderia sér facilmente illudido? Dissemos ou mesmo poderá entender-se que odiamos ao Sr. Bibiano por sér brasileiro nato: mostramos-lhe o menor rancor? A condescendencia que lhe notamos é a muita vontade em servir: isto é offendê-lo?

Somos brasileiro nato, e nos orgulhamos de puro brasileirismo, e é por isso que comodamente nos ligamos insinuações dos anarquistas. Simplesmente, temos ouvir dizer que os Fluminenses

*ocasião quasi mata o pae!!! Foi muitas vezes pre-
so, e sempre solto pelos muitos empenhos, e cada vez se tornava peior. Ultimamente este perverso moço matou um escravo de uma viuva mui rica, e esta o perseguiu até que lhe fez dar sentença de degredo. Não referimos o que depois se seguiu; porque com a nossa retirada de nada mais soubemos. Tornemos, porém ao pae.*

O tal homem casou uma das filhas com um oficial do batallão 14, que d'âz á um mez viu-se obrigado á marchar com o Corpo para a campanha do Sul. Na sua ausencia a moça deixou-se vencer por outro, desamparou a casa da sogra, onde ficava, e foi viver escandalosamente com seu amante.

Passados annos, volta o marido; e em uma noite de grande regosijo por umas apparatusas festas que n'aquelle villa há costume fazer, indo os adulterios em escambo, a infiel esposa mostra o marido á seu

Fluencia dos lusitanos. Como negociantes, cada um desses tem no comércio o crédito que merece; mas qual é sua influência nos negócios do Estado? Para que se baixa de mentir ao povo, afirmando-lhes que os portugueses fazem isto, e aquilo? Pois todos os lucros destes estão vendidos aos portugueses? Graças ao insulto à honra dos bons brasileiros!

Os portugueses indiscretos, não o duvidamos, são também adoptivos que nas reuniões são verdadeiros portugueses; e de uns, e outros ha não poucos á quem uma pesada lição ainda nenhum juizo deu! Mas a maioria não se faz credora dos nossos ôdios: devíamos por isso declarar guerra aos adoptivos, portugueses; separemos os bons dos maus; estigmatizemos aquelles, e despresemos estes.

É duro, bem o sentimos, que venha uma classe de estrangeiros adquirir fortuna entre nós, e nos indiferentes atendamos, porém, quais são os que isto praticam, e para uma nobre vingança bastará dizer-lhes, que só almas muito vis assim procedem: quando mesmo algum for tão ousado que face à face insulte, soffra o que lhe fizerem em desafrenta; mas nunca pague o justo pelo peccador. Repetimos: honre-se o bom, desprese-se o mau. Nunca, porém, atigar discordias, nunca insultar o povo, que as consequências são terríveis.

Os insultos que os anarquistas d'aqui dizem praticados em Porto Alegre pelos chamados *galegos* são falsidades grosseiras. Brasileiros probos, vindos d'ali afirmão o contrario, e nem, porque algum se tenha arrojado á proferir alguma palavra menos pensada, si é que tal tem havido, si deve assoalhar que a *galegada* insulta o bello sexo, e as famílias honestas. Que de ambas as partes se tenham commetido excessos não duvidaremos, que isso é proprio em circunstâncias taes: (o que é sobremaneira reprehensível) no entanto os nossos anarquistas não commemoram as atrocidades dos seus predilectos. Não minham os anarquistas; não são os *galegos* os que sustentam a causa da Ordem no Rio Grande, são os Cidadãos brasileiros, que de coração presão a patria. Já somos extenso; basta de anarquistas.

No dia Terça feira 7 do corrente forão justiçados no Largo de Moura os perpetradores das mortes á bordo do Patacho D. Clara. Assim expiarão estes homens seus horrorosos crimes; já não mais offendendo a Sociedade.

Amante; por acinte foi este passar-lhe pela frente, clardeando o seu crime, travão-se rasões, e o adulterio assassinou o infeliz marido.

O matador foi imediatamente preso, e depois de mais de dois anos de prisão evadiu-se: o que foi feito d'ele também não sabemos: a perversa moça nós depois a vimos desgraçadíssima, e á esta hora já não existirá.

E o pae, esse monstro, o causador primario de tantas desgraças?.. Esse homem com suas extravagâncias arruinou-se de todo: por fim o comadre condenado das misérias que o via padecer, o comadre, que sempre tomara á peito a defesa do perverso asilhado, de novo o protegeu, e outra vez o homem arruinou-se: quasi de todo abandonou sua mulher; e continuou na sua vida irregular, fornecendo á filha, que somente por sua bôa indole, ainda se conservava honesta, novos exemplos de de-

Quebron-se a coroa com o primeiro pa decente, e houve grande tumulto no povo, do que se originarão não poucos desastres. A multidão bradava — *Não ha de morrer!* — mas a Justiça soube contê-la e cumprir com seu dever. Bom fôra prevenir com o maior cuidado para o futuro similhantes acontecimentos, que podem sêr bastante funestos.

Fazemos chôro com o *Chronista*, e com o *Defensor*: nada mais degradante á especie humana do que um *carrasco*: insta que tal costume seja d'entre nós abolido, e que morte menos affrontosa se dê aos padecentes.

Tambem nós com o *Chronista* reconhecemos que muitas vezes um homem é o salvador de um povo inteiro; tambem nós partilhamos suas idéas á respeito. São, porém, tão raros esses homens, que os séculos nos tem bem poucos oferecido. As nossas circunstâncias quasi que exigão um homem tal: onde, porém, está elle? Serão que por alguns é tão inculcado? Não, não, não é: nem outro algum vemos. Portanto vamos aguentando com a cruz; e, si alguém nos fallar em dictador, respondamos: — Já estamos fartos de soffrer males: e vós quereis por sim aniquilar-nos! Perversos! com a immunda boca mordei o pó. — Taes são os nossos sentimentos; taes são os do *Chronista*, assim o cremos mui firmemente, taes são os de quantos sabem amar a patria.

AOS Srs. ASSIGNANTES.

Até hoje não tem sido possivel conseguir-se que a distribuição do *SEMANARIO* pelos Srs. Assignantes seja com aquella promptidão que queremos; mas consolamos que de ora em diante haverá n'isso maior regularidade.

Aproveitando esta occasião, dizemos á aquelles Srs. que ainda estiverem em falta de algum numero, que poderão reclamal-o n'esta typografia. A mudança da numeração das casas é quem tem occasionado similhante confusão.

ADVERTENCIA.

No 3.º n.º do *SEMANARIO* no artigo publicado debaixo do título — *VARIEDADE* — aonde diz — *Antonio* — lêa-se — *Ignacio*.

prayação. Nada mais sabemos á respeito d'esta desgraçada família.

Paes. O pae é o espelho do filho. Si muitas vezes bons paes tem maus filhos, como poderão estes ser bons, sendo aquelles maus? Este homem de quem fallamos causou a desgraça de seu filho, porque deixou-o entregue ás suas paixões, e em vez de lhe ensinar o caminho da virtude lhe apontava com os seus costumes a estrada do erro: causou tambem a desgraça de sua filha, e das outras victimas, porque a moça via somente n'elle um pae libidinoso: causou a desgraça de sua mulher, causou a sua, e terá sem duvida causado tambem á de sua ultima filha. Quantos exemplos iguaes á estes não vemos nós todos os dias! Paes de familias! si quereis ser felizes, si quereis ter filhos dignos, dæ-lhes a lição do bem, e não a do mal.